



Apresentação

A Revista Magistro apresenta o volume 2, número 22, referente ao segundo semestre de 2020. Neste ano atípico, a revista continuou cumprindo seu papel, contribuindo para os estudos interdisciplinares em humanidades. A pandemia do COVID-19 reconfigurou estilos e modos de vida e, mais do que nunca, a comunidade acadêmica teve que se manter crítica e atenta aos desdobramentos em tempos de incertezas.

Embora a Revista Magistro não tenha dedicado um número especial às discussões que envolvem a pandemia, mantém-se em fluxo contínuo na recepção de manuscritos que abordem a questão. Posteriormente, com o intuito de apresentar análises mais profundas sobre os tempos pandêmicos, a revista abrirá chamadas para estas discussões – o mundo pós vacina! Nesta edição, temos 15 artigos, como sempre, de áreas diversificadas: literatura, antropologia, biologia, ensino, saúde, religião, história, sociologia, entre outras.

O campo religioso e suas múltiplas possibilidades de estudo é contemplado pelos primeiros dois artigos. O artigo de Valquíria Barros, intitulado “Interfaces entre saúde e religião no processo de cura: perspectivas antropológicas em debate”, apresenta uma abordagem interessante entre duas áreas fundamentais: antropologia e saúde. Neste texto, a autora salienta os principais caminhos teóricos e metodológicos para pesquisas que entrelacem saúde e antropologia. Discussão instigante que vale a pena a leitura!

O segundo artigo, de Rodrigo Martins, é uma discussão interessante entre sociologia, discurso e religião. Intitulado “Babalorixás, os detentores dos saberes ancestrais: magos, sacerdotes e profetas – uma análise Bakhtiniana sobre a polifonia do discurso religioso”, o estudo demonstra caminhos diferenciados para o estudo das matrizes africanas, especificamente o Candomblé.

O artigo “O Pontifex Maximus: a representatividade divina entre o político e o religioso no principado augustiano”, de Albertino Lima, é um estudo que entrelaça política, religião e história, para a compreensão do período em que o imperador romano Otávio Augusto ocupou lugar de Pontifex Maximus.



A área de letras e literaturas estão contempladas em quatro artigos. O texto de Idemburgo Frazão e Eduardo Sales, “Materialidade e identidades poéticas: Moduan Matus e Chacal”, é um estudo que apresenta como a temática das margens, identidades e materialidades aparecem em fragmentos das obras desses autores.

O artigo de Elis Alves e Ana Beatriz Braz, “A caracterização em flagrante contraste das personagens femininas e feministas no romance *Passeio ao Farol*, de Virgínia Woolf”, relaciona estudos feministas com literatura, tendo como ponto de reflexão a obra de Virgínia Woolf. As personagens do romance exalam as proposições feministas e refletem sobre os estereótipos atribuídos às mulheres. Um estudo imprescindível no contexto onde, como diria Beauvoir, basta uma crise política e social para colocar em risco boa parte das conquistas que a luta política feminina alcançou ao longo do tempo.

Em seguida, a questão da linguagem no campo literário é abordada por Francisco Leite, em “Linguagem acanalhada e escrita simples: uma comparação entre os narradores de *Angústia* e *A Hora da Estrela*”. Neste estudo, Graciliano Ramos e Clarice Lispector, através de seus respectivos textos, são abordados com o intuito de analisar as características formais e o conteúdo literário e, assim, conduzir a interpretações interessantes e diferenciadas.

A identidade linguística é o tema do artigo de Débora Pereira, Woshiton Almeida e Rosely Gomes, intitulado “Pronominais: contribuições oswaldiana para a constituição de uma identidade linguística nacional no contexto do início do século XX”. O texto é uma discussão do poema “Pronominais”, de Oswald de Andrade, e procura demonstrar o processo de construção de uma identidade linguística nacional e, por conseguinte, o rompimento com a tradição artística anterior.

A questões regional, enfatizando história e cultura folclórica, é o tema do estudo de Antônio de Oliveira, Ilderlândio Nascimento e Doracy de Góis. O artigo “A valorações regionalistas na obra *Cancioneiro do Norte* de Rodrigues de Carvalho”, apresenta uma análise histórica cultural do folclore paraibano e como esta dimensão regional atrela-se ao contexto nacional.



A questão educacional e seus múltiplos aspectos estão contemplados nesta edição em vários artigos. O texto de José Lima, Alcione Lima e Fernando Carvalho, “O cuidador da pessoa idosa: processo educativo ou formação para o mercado?”, é uma análise crítica sobre a questão do envelhecimento e a formação de profissionais que tenham como foco o cuidado e a saúde do idoso.

O ensino de biologia, tendo como foco o ENEM, é apresentado no artigo de Leandro Silva, David Santos e Hellen Alves, intitulado “Os temas priorizados por professores de Ciências/Biologia em relação ao Exame Nacional do Ensino Médio.

O ensino médio, tendo como foco a disciplina de Sociologia, também é o tema do artigo de Luan Nalin e Aline Silva, em “Estigma, rótulo e discriminação: uma análise das interações sociais dos alunos do ensino médio à luz da importância do ensino de Sociologia.”

As instituições educacionais públicas é o foco do estudo de Francely Santo e Aline Rabelo, no artigo “O cenário dos conflitos nas relações humanas em instituições educacionais públicas: uma revisão de literatura”.

A fase da alfabetização e a questão da escrita é o tema do estudo de Carmen Ferreira, no texto “Episódios de refacções em segmentação de palavras na escrita de uma criança em fase de alfabetização.”

A questão da formação de professores e o currículo é foco do texto “Formação de professores: a noção de competência como princípio da reestruturação curricular”, de Jurema Lopes, Eline Victor e Giselle Faur. Em seguida, a formação de professores também foi temática do artigo de Carolina Pedroso e Marilda Behrens, intitulado “Paradigmas educacionais na formação de professores – dos conservadores aos paradigmas da complexidade”.

Boa leitura!

Que tenhamos um final de ano de esperança e que dias melhores nos recebam em 2021.

Rosane Cristina de Oliveira
Editora da Revista Magistro

III